

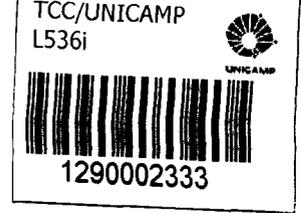
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MOTORA NA ESCOLA

*Influências para a prática esportiva nos pré-
adolescentes e adolescentes (de 10 a 16 anos)*

MARIA TERESA KRÄHENBÜHL LEITÃO

Campinas, 1993



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MOTORA NA ESCOLA

*Influências para a prática esportiva nos pré-
adolescentes e adolescentes (de 10 a 16 anos)*

MARIA TERESA KRÄHENBÜHL LEITÃO

Monografia apresentada como exigência para o curso de Especialização em Educação Motora na Escola, sob orientação do Prof. Dr. Jorge Sérgio Perez Gallardo.

Campinas, 1993

AGRADECIMENTOS

A todos os professores do Curso de Especialização em Educação Motora na Escola, em especial ao Prof. Dr. JORGE SÉRGIO PEREZ GALLARDO.

As escolas La Fontaine e Antenor Soares Gandra, que tornaram este trabalho possível.

Ao meu cunhado, Prof. Mestre José Júlio Gavião de Almeida e meu irmão Paulo Eduardo Leitão, que muito me ajudaram.

RESUMO

No intuito de descobrir a relação de influência do professor de Educação Física nos alunos pré-adolescentes e adolescentes (5ª à 8ª séries) para que os alunos procurassem a prática de atividade esportiva direcionada fora da escola, foi feita uma pesquisa bibliográfica com autores, referentes à pré-adolescência e adolescência e um questionário, onde esses dados significativos levaram a perceber que ^{nos} existe uma influência do professor aos alunos, à prática esportiva fora do âmbito escolar.

SUMÁRIO

1. Marco Referencial (Objetivos).....	pág. 01
2. Introdução	pág. 02
3. Referencial Teórico	pág. 04
4. Metodologia.....	pág. 21
5. Discussão de resultados.....	pág. 22
6. Conclusão.....	pág. 23
7. Bibliografia.....	pág. 25
8. Anexo I - Questionário.....	pág. 26
9. Anexo II - Quadro de Respostas.....	pág. 27

1 . MARCO REFERENCIAL (OBJETIVOS)

O presente estudo visa levantar informações a respeito da influência das aulas ou do professor de Educação Física sobre seus alunos pré-adolescentes (5ª a 8ª séries) para incentivá-los a praticar esportes fora do âmbito escolar.

2. INTRODUÇÃO

A sociedade, os pais, a escola e os professores, cada qual dentro de seu campo de atuação, têm uma função decisiva no desenvolvimento geral dos alunos, em especial nos pré-adolescentes e adolescentes, por ser esta etapa de maturação considerada por muitos, de conflitos e descobertas, de autoconhecimento, de formação de grupos sociais e de aceitação dentro de cada grupo.

Evidentemente, o papel desempenhado pelo lar e pelos pais é de vital importância durante todo o período de crescimento, uma vez que o meio familiar ou seu equivalente é o terreno onde germinam as forças que condicionam todo o processo de socialização.

É durante a puberdade que aparecem os primeiros sintomas definidos de como os diferentes fatores formativos funcionam e que frutos produziram.

Parte-se do pressuposto que a escola é um instrumento da sociedade. Sua função é desenvolver nas novas gerações, de um modo metódico, os dotes (valores, regras e normas), as capacidades, os conhecimentos e a compreensão que

terão importância para os jovens quando mais tarde passarem a integrar-se na sociedade.

Quanto mais complexa e avançada for a sociedade que a escola serve, tanto maior serão as exigências impostas à escola.

A capacidade para aprender novas atitudes e desenvolver as já existentes diverge bastante de um indivíduo para outro.

É importante contudo, que exista uma comunicação real e contínua entre todas as partes interessadas na socialização da criança (sociedade, escola, pais e professor) ou esta poderá perfeitamente acabar por refletir em si mesma os conflitos e tensões apenas como agente influenciada e não, também, como influenciadora. É de responsabilidade dos adultos criar condições para que a criança supere suas dúvidas e inquietações, se quiserem que a plenitude de recursos de cada um seja desenvolvida da melhor maneira possível, uma finalidade que acreditamos ser do interesse da sociedade como um todo.

Neste contexto, existem várias fontes de motivação, sendo que dentro deste estudo, pretende-se descobrir a influência do professor de Educação Física.

3 . REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo BECKER (1991), do ponto de vista da cultura hegemônica e/ou cultura erudita, "o adolescente é um ser em desenvolvimento e em conflito. Atravessa uma crise que se origina basicamente em mudanças corporais, outros fatores pessoais e conflitos familiares. E, finalmente, é considerado "maduro" ou "adulto" quando bem adaptado à estrutura da sociedade".

"Esses pontos de vista defendem a preservação do sistema do qual eles próprios se originam. Afinal de contas, o novo, o questionamento e o conflito que muitas vezes explodem no adolescente são muito perigosos ... então, nada melhor que rotular como um período da vida do indivíduo de 'crise normal' e definir a adaptação às regras vigentes como 'resolução' da crise".

"O jovem, que ainda não foi contaminado ou moldado pelos dogmas e conceitos considerados pelo mundo adulto como verdades inabaláveis, se rebela contra determinados valores, estigmas, preconceitos e (con)tradições que lhe tentam impor.

Talvez possamos explicar esse fenômeno como a passagem de uma atitude de simples espectador para uma outra ativa, questionadora, que inclusive vai gerar revisão, autocrítica, transformação. E que será fundamental, tanto para o desenvolvimento da sua própria personalidade quanto para o aperfeiçoamento da sociedade em que ele vive". BECKER (1991)

Apesar da dificuldade em dividir o desenvolvimento humano em fases diferentes, as divisões são necessárias para fins práticos.

SANDSTRÖM (1980), escolheu acontecimentos que considera importantes no desenvolvimento e deixa que eles formem as sucessivas fronteiras.

RECÉM-NASCIDO	0 - 4 Semanas
1ª INFÂNCIA	4 Semanas - 1 Ano
INFÂNCIA	1 - 6 Anos
MÉDIA INFÂNCIA	6 - 10 Anos
INFÂNCIA FINAL ou INÍCIO DA PUBERDADE	10 - 13 Anos e Meio
PUBERDADE (média aproximada)	13 Anos (meninas) 14 Anos (meninos)
ADOLESCÊNCIA INICIAL	13 Anos e Meio - 16 A.
ADOLESCÊNCIA FINAL	16 - 20 Anos

As fases de desenvolvimento que nos referimos basicamente no nosso trabalho são: Infância Final ou Início da Puberdade, Puberdade e Adolescência Inicial, pois abrangem a totalidade dos alunos pesquisados de 5ª a 8ª séries.

Cada uma das fases de desenvolvimento é um processo em que ocorre uma adaptação e integração da criança às situações de experimentação motora-social e afetiva nas sociedades contemporâneas.

DEZ ANOS

Para GESELL (1956), ...aos dez anos, a personalidade da criança atinge um nível de integração e de compleição e sua personalidade estará integrada para uma adaptação ao mundo dos adultos. op. cit. SANDSTRÖM (1980).

"O controle das diversas capacidades exprime-se de inúmeras maneiras. A criança de dez anos pode, sem interromper as suas opções, manter uma conversação com outras pessoas, a organização e atitudes pessoais em relação ao mundo circundante são usualmente mais flexíveis. Isso significa que a criança é muito receptiva às influências sociais e culturais.

Freqüentemente, revela uma considerável inteligência social que deverá ser reconhecida e convertida na base das idéias fundamentais de tolerância e largueza de vistas sociais".

GESELL (1956), acha que as meninas de dez anos são muito diferentes dos meninos da mesma idade, mesmo com educação e experiência semelhantes. Realça que as meninas são mais equilibradas, têm maior maturidade social. op. cit SANDSTRÖM (1980).

Quando a idade de dez anos em diante é alvo de debates, as diferenças de opiniões entre os psicólogos são significativas e por vezes há contradições nas obras de um mesmo autor.

OS ANOS DA PUBERDADE

A maturação biológica e comportamental adequa-se a seu lugar no meio social, e as variáveis de comportamento têm um âmbito tão amplo, que as generalizações e as conclusões (de, por exemplo: crianças "estatisticamente" médias de onze anos, doze anos...) tornam-se muito reduzidas. "Quanto mais variada for a situação ambiente, tanto maior serão as variações nas personalidades."

PUBERDADE E SOCIEDADE

"Ao passo que a maturidade física tem chegado em idades cada vez mais precoces, a idade em que a maturidade social é atingida se tornou constantemente mais elevada."

Como GESELL (1956) e muitos outros sustentam, é correto dizer que a sociedade provoca alterações na seqüência de desenvolvimento da maturação. "Numa sociedade menos estruturada (do ponto de vista de um tipo de sociedade que considera simples as outras), as exigências feitas ao indivíduo - seja qual for a idade - parecem, de modo geral, mais uniformes e claramente definidas."

Contudo, na sociedade moderna, não se encontram funções nitidamente definidas, mesmo para diferentes sexos, onde as tarefas de homens e mulheres deixaram de estar diferenciadas claramente.

Na atual sociedade industrializada os pais perderam o controle da orientação natural dos filhos para a vida de trabalho dos adultos, o que era comum na antiga sociedade rural. "A adolescência foi descrita como uma situação de conflito e é típica de uma situação de conflito a incapacidade para escolher entre diferentes motivos para uma ação. As causas de conflito e frustração indubitavelmente atingem o auge durante os anos da puberdade, e é o meio social moderno que cria as dificuldades. Os problemas acumulam-se rapidamente durante a puberdade, mas se a segurança e a confiança própria forem desenvolvidas nos anos anteriores, pode-se supor com um razoável grau de certeza que a resistência aos efeitos dessas dificuldades será solidamente organizada."

TENTATIVA DE AGRUPAMENTO POR IDADES

Podemos dividir os anos de onze a dezesseis de várias maneiras e esses anos parecem ser o período inicial da adolescência. Aos 10 anos, a criança tem um padrão de personalidade usualmente bem equilibrado, que parece se desintegrar, às vezes com violência, a partir dos 12 anos aproximadamente.

Ocorrem alterações de valores relativa a mudanças de organização comportamental juntamente ao desenvolvimento biológico, e o período dos onze aos doze anos de idade é designado como pré-puberdade.

Admite-se que a puberdade tenha início aos treze anos, apesar de variáveis fisiológicas de indivíduo para indivíduo e entre os sexos, enquanto que o começo da adolescência em termos fisiológicos tem o seu início identificado com a puberdade.

O processo de maturação sexual é fundamental do ponto de vista fisiológico e também para o aprofundamento das relações sociais e emocionais entre os pares, pois constitui um processo de emancipação das dependências anteriores.

A maturação, como está relacionada com o tipo e grau de dificuldade das exigências feitas pela sociedade, será acelerada se o meio social permitir ou obrigar ao indivíduo que tome as responsabilidades e desempenhe a sua função de adulto mais cedo.

Aumentam a distância entre maturidade biológica e social, e também entre desenvolvimento físico e mental. Muitas dificuldades e numerosos problemas, extremamente discutidos, podem ser atribuídos a essa circunstância, causada por uma profunda mudança social e pelo progresso tecnológico.

Segundo SANDSTRÖM (1980), "em muitas situações comparadas aos conflitos da puberdade, há uma troca de organização social da família ao grupo onde o indivíduo deve

adotar e criar novos comportamentos próprios do grupo. Hoje em dia, em virtude das contínuas alterações na vida social, muitos regulamentos ficam rapidamente antiquados, e essas mudanças influenciam os períodos de vida durante os quais os jovens vão se preparando para ingressar no mundo dos adultos.

As condições ambientais exercem também grande influência nos processos maturacionais. O fato que a puberdade ocorre agora mais cedo não pode ser atribuído a modificações nos fatores hereditários, mas deve ser causado, essencialmente, pela qualidade geral das condições de vida como por exemplo no Nordeste.

As condições que são biológica e psicologicamente "favoráveis" ao organismo não podem, porém, ser facilmente definidas. Os processos de maturação que ocorrem lentamente e em circunstâncias precárias não redundarão, necessariamente, em resultados piores."

ESTADO DE SAÚDE

Na sociedade moderna, a boa saúde física e o vigor são fatores altamente importantes para a obtenção de prestígio entre os indivíduos de seu próprio grupo, fatores esses que tendem a declinar na idade adulta, onde são valorizados diversos outros fatores.

Durante os anos da puberdade, o intenso processo de maturação deve ser considerado fundamental pois é básico para o desenvolvimento emocional e afeta todo o comportamento.

Nesta fase também, são comuns as irregularidades nos hábitos de comer e dormir, apesar da grande necessidade de calorias por causa do rápido crescimento físico e do constante esforço durante o crescimento.

DOZE ANOS

Segundo SANDSTRÖM (1980), uma das características da criança de 12 anos é o aumento de seu autoconhecimento e de sua capacidade social, seu grande entusiasmo tanto na escola quanto em casa, o que vai ser mais enfatizado a partir dos quatorze anos.

QUATORZE ANOS

Mesmo sendo um sintoma normal dentro do processo da maturação, onde ocorre um autoconhecimento mais profundo, registra-se aqui, uma fase difícil de aliviar que é de intranqüilidade. "Consciência e apreensão introvertidas são características salientas por GESELL (1956) op. cit. SANDSTRÖM (1980), como fundamentais para a maturação nessa fase inicial da juventude".

Essa intranqüilidade, é uma expressão da interação entre "interiorização" e acontecimentos que são absorvidos do mundo externo, e da necessidade de compreender as próprias experiências. Ocorrem conflitos entre interesses próprios e normas do meio, que é onde o indivíduo começa a descobrir a si próprio.

Atitudes de oposição e resistência à autoridade muitas vezes caracterizam o comportamento, quando a procura por um rumo na vida e os meios praticáveis para obter a vida que quer, são intensos.

Nesta fase, o estado de espírito é mais franco e otimista, é mais fácil estabelecer contatos com adultos e com crianças da mesma idade, sendo o círculo de companheiros muito amplo. Essas características também estão presentes aos 15 anos, quando o interesse por um(a) parceiro(a) é mais acentuado.

SANDSTRÖM (1980) registra aqui ... "uma fase de maturação que apresenta, talvez, problemas ainda maiores do que os normalmente enfrentados um ano depois. Muitas das características presentes nos 14 anos mudam de direção e, em certo sentido, de caráter. A franqueza converte-se em reserva, o que novamente provoca um aumento de tensão interior. Há uma necessidade imperiosa e urgente de independência, o que torna o indivíduo, ao mesmo tempo, vulnerável e agressivo."

A iniciação e o desenvolvimento sociais começam nessa fase da puberdade, por meio dos grupos que são formados

por indivíduos da mesma idade. Da idade dos 10 ou 11 anos em diante, a adaptação ao grupo social na escola e na vizinhança é muito importante para o desenvolvimento harmonioso e durante a adolescência, ser aceito num grupo fora do lar é muito significativo, a escolha do grupo ao qual passará a fazer parte, se dá a partir de opiniões e interesses semelhantes, onde muitas vezes existe um desejo de fugir da forte pressão aplicada pela sociedade. Nota-se uma lealdade e grande capacidade para adaptação aos diferentes grupos (lar, escola e sociedade). O grupo agora exerce uma pressão social e os adolescentes com 15 anos começam a agir independentemente da família, fato que aumenta e preserva o seu prestígio com os jovens da mesma idade.

Os valores são reestruturados durante a puberdade, por isso existe uma grande necessidade de momentos de solidão e muitas vezes esse retraimento é em relação à família e aos companheiros. O indivíduo procura agora algo que o possa satisfazer e substituir os interesses antigos.

SANDSTRÖM (1980) diz que "Tal intranqüilidade é também devida, em parte, à diferença entre o desenvolvimento biológico, social e cultural, baseadas no rápido e desigual crescimento e a uma sensibilidade aumentada sobre o próprio valor."

INFLUÊNCIA DOS PAIS

"Evidentemente, o papel desempenhado pelo lar e pelos pais é de vital importância durante todo o período de crescimento, uma vez que o meio familiar ou seu equivalente é o terreno onde germinam as forças que condicionam todo o processo de socialização.

É durante a puberdade que aparecem os primeiros sintomas definidos de como os diferentes fatores formativos funcionam e que frutos produziram. Há muitas provas de que o processo de emancipação que ocorre durante a puberdade constitui um teste da robustez do organismo como um todo; tanto do que herdado como do que foi propiciado pelo meio" SANDSTRÖM (1980).

A ESCOLA, O LAR E A SOCIEDADE

A escola é um instrumento da sociedade cuja função é aprimorar com metodologia a capacidade e conhecimento que serão de suma importância para o jovem no futuro. Quanto mais complexa e avançada é a sociedade, exige-se da escola que ela eduque e informe conforme a imposição da sociedade à qual a escola pertence. Nas sociedades menos complexas esse aprendizado se dá através da família ou de outros membros da comunidade, pois há uma associação entre tais sociedades e o grupo familiar onde o cuidado com as crianças a transferência de valores (processo de socialização) são entrosados.

Nas sociedades de maior complexidade, a escola - como um dos instrumentos mais uniformes de socialização existentes - acaba tendo que desempenhar um papel ainda maior no processo de integração. Por constituir um centro de treino da interação social onde se desenvolvem e se revêem os valores, a solução dos conflitos recai sobre a escola, pois o lar, a escola e a vida econômica podem puxar em diferentes direções.

Quase todos os indivíduos se reúnem em escolas durante os seus anos mais importantes, e os pais, dependendo de seus valores, aspirações e sua condição social, enviam os filhos aos vários tipos de escolas, que são parecidas entre si, comparadas com a diversidade de lares de onde vem os alunos.

As escolas fornecem um ambiente que, deveria ser uniforme para todos os tipos de crianças. Deve haver uma cooperação entre a escola e o lar, porque a escola assumiu a antiga tarefa familiar de preparar a criança nas responsabilidades, no treino de caráter para a vida adulta da complexa sociedade moderna.

É importante que exista uma análise crítico-social, histórico-crítica-dialética, entre todas as partes interessadas na socialização da criança, se quiserem que os recursos de cada criança sejam desenvolvidos da melhor maneira possível, um interesse da sociedade como um todo.

O PROFESSOR

Quase não há dúvida de que, no meio escolar, o professor exerce grande influência sobre os subseqüentes ajustamentos dos jovens, pela maneira com que liga o jovem a seu meio através de normas, atitudes e valores, exerce, na ordem social um papel que deixa profundas e duradouras impressões nos seus alunos.

Características do Professor Apreciadas Pelos Alunos

Foram realizados alguns testes para tentar descobrir o que tornam popular um professor entre os alunos.

Um desses testes WITTY apud SANDSTRÖM (1980), baseou-se em cartas escritas por alunos do primário até o nível universitário nos EUA sobre o tema de "O professor que mais me ajudou". Algumas das características mais apreciadas foram:

- 1) Atitude democrática e de colaboração
- 2) Afabilidade e consideração pelo indivíduo
- 3) Paciência
- 4) Amplos interesses
- 5) Modos e aparências agradáveis
- 6) Sentido de justiça e imparcialidade
- 7) Senso de humor
- 8) Flexibilidade

9) Disposição para incentivar e mostrar apreço

A profissão de professor é das que formula grandes exigências, mental e emocionalmente, àqueles que a exercem.

O professor deve esforçar-se para tornar cada vez maior seu desenvolvimento, pois o professor que puder sentir estímulo em seu próprio desenvolvimento, terá êxito em sua atividade.

MOTIVAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES

Segundo a Teoria da Motivação, a ação é desencadeada por alguma coisa a um objetivo a ser finalizado.

Possivelmente existem razões diversas para um indivíduo agir de maneiras diferentes em uma mesma situação ou de forma semelhante em situações diversas.

Para HECKHAUSEN (1980) op. cit. WINTERSTEIN (1992), existem razões para estes comportamentos:

1. O comportamento observado é uma característica da pessoa em questão.
2. Se o comportamento se modifica conforme o momento, é uma característica da situação.
3. A pessoa e a situação interagem quando o comportamento se modifica e ambos tem importância.

Os Motivos explicam as ações dos indivíduos e essas explicações são suposições justificáveis que as expectativas, resultados e consequência são determinadas pela ação.

O grau até onde o jovem possui motivação ou desejo intenso de aprender difere muito, como por exemplo: expectativa dos pais, importância que eles dispensam às atividades, o autoconceito dos jovens e suas aspirações, os êxitos passados e presentes e a intensidade de sua manifestação depende de uma estrutura individual e complexa.

"Cabe observar que a motivação nos esportes é determinada, por um lado, pelas possibilidades específicas do esporte como campo de ação e vivência e, por outro lado, pela influência relevante dos aspectos motivacionais específicos da personalidade. Esses últimos ultrapassam de longe os limites do esporte" DE MARCO & JUNQUEIRA (1992) op. cit. PICCOLO (1992).

Muitas vezes, o comportamento de um indivíduo se dá de acordo com a possibilidade de se atingir um objetivo. Numa atividade onde pode haver fracasso ou sucesso (onde é possível medir o seu desempenho), existe uma motivação para a busca da melhora ou manutenção da própria capacidade.

"O motivo de realização é responsável pelo desencadeamento de ações que tem em suas características a busca da realização de rendimentos. Quando se fala sobre fomento do Motivo de Realização é importante ter-se em mente,

até por razões éticas que neste processo não se está buscando maximizar o rendimento do jovem atleta ou aluno, mas sim, fazer com que consigam vivenciar, de maneira mais consciente e não traumatizante, as situações de competição e rendimento." WINTERSTEIN (1992).

As atividades devem ser oferecidas de acordo com as potencialidades de cada indivíduo e em diversos níveis, dando oportunidade para todos vivenciarem, até mesmo os menos aptos alcançarem o sucesso e os mais aptos escolherem metas com maior grau de dificuldade, que possibilitem um melhor conhecimento das próprias competências.

Durante as aulas, os alunos devem ter oportunidades de vivenciar sucessos e fracassos o que favorecem uma análise mais realista de suas causas.

"Um dos elementos mais importantes no contexto esportivo é a figura do técnico (ou professor), a forma com que ele se relaciona com a criança, a maneira pela qual suas condutas e expressões são percebidas, avaliadas e internalizadas pela mesma. TUTKO & RICHARDS (1984) op. cit WINTERSTEIN (1992), e outros teóricos, acreditam que o papel mais importante desempenhado pelo técnico (professor) é o de motivador. Isso leva um professor sensível a estar consciente das necessidades de seus alunos, a conhecer a grande variedade de técnicas motivacionais e achar a combinação ideal para resultados produtivos."

Para comprovar se esta aceveração é correta será realizado um questionário que visa identificar se é efetivamente o professor de Educação Física o principal "influenciador" das atividades esportivas dos alunos pré-adolescentes e adolescentes nas escolas: ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL E PRIMEIRO GRAU "LA FONTAINE" e EEPG "ANTENOR SOARES GANDRA" da cidade de Jundiaí (SP).

4 . METODOLOGIA

Através de um questionário com 18 perguntas abertas e semi-abertas que foram aplicadas em uma escola da rede estadual e uma da rede particular de ensino na cidade de Jundiaí (SP), vide anexo.

5. DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Foram pesquisados 279 alunos, sendo 149 da Escola Particular e 130 da Escola Pública, de 5ª à 8ª séries do primeiro grau.

A maioria dos alunos da Escola Particular, (103 alunos) e 61 alunos da Escola Pública, praticam atividade esportiva direcionada fora da escola, a maioria em clubes e academias, 2 vezes por semana, sendo os esportes mais praticados: basquete, natação e futebol.

A discussão sobre a motivação da prática de atividade esportiva fora da escola, mostram que os pais (segundo 65 alunos) e os amigos (segundo 42 alunos) são maiores responsáveis por essa influência onde o papel do professor (ou aulas de Educação Física) para tais questões, é mínima (somente 11 alunos).

Contudo, o professor (ou as aulas), não foram agentes desmotivadores (segundo 84 alunos) para o interesse dos alunos na prática de atividade esportiva fora da escola (vide Anexo II, resposta 14).

6. CONCLUSÃO

Através das informações coletadas pode-se inferir que:

1. Nessa idade existe grande influência dos pais sobre os alunos (65 alunos), existindo um laço forte de relação entre os pré-adolescentes e adolescentes e os pais.

2. A escola deve ser agente influenciadora e influenciada com relação a seu papel na sociedade, sendo assim, não deve excluir-se do plano social que também envolve as atividades esportivas em suas novas formas de oferecimento. É o papel da escola diante das crescentes exigências da sociedade.

3. O lar e a escola também devem assumir papéis integralizados não com o intuito de disputar, mas de proporcionar aos alunos a socialização pretendida.

4. Faz-se lembrar que o professor é agente indispensável de toda essa relação.

5. Podemos concluir, portanto, que o Professor tem exercido sua função de agente social dentro dos aspectos levantados, uma vez que, este não tem sido o agente desmotivador na escola diante da procura do aluno àquelas oportunidades para a prática de atividades esportivas fora da escola.

No entanto este estudo mostrou que o professor não é o agente influenciador principal na motivação de seus alunos pela prática de atividades esportivas fora da escola.

Seria necessário rever o papel do professor, como agente motivador, no entanto, o objetivo deste estudo era comprovar a hipótese de que o professor era o principal motivador.

Isto sugere novos estudos.

7. BIBLIOGRAFIA

Becker, D. **O que é adolescência.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

De Marco, A. , Junqueira, F. Diferentes tipos de influências sobre a motivação de crianças numa iniciação desportiva. *In:* PICCOLO, V. (Org.). **Educação Física Escolar: ser ... ou não ter?** Campinas: Editora da Unicamp, 1993.

Sandström, C. I. **A psicologia da infância e da adolescência**

Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

Winterstein, Pedro. **Motivação, Educação Física e esportes.**

Revista Paulista de Educação Física, vol. 6, nº 1, São

Paulo: 1992.

8. ANEXO I - QUESTIONÁRIO

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

1. Você estuda em escola: Particular Pública
2. Está na série: 5^a 6^a 7^a 8^a
Qual é a sua idade? _____
3. Você é do sexo: Masculino Feminino
4. Você participa regularmente das aulas de Educação Física?
Sim Não Quantas vezes por semana? _____
5. A Educação Física é durante o período de aulas? Sim Não
6. Qual a importância para você das aulas de Educação Física?
Muita Pouca Nenhuma
7. Se não fosse "obrigatório", você participaria das aulas de Educação Física?
Sim Não Por que? _____
8. Você gostaria que na sua escola as aulas de Educação Física fossem:
Mais vezes por semana Menos vezes por semana Do mesmo jeito
9. Pratica atividade esportiva direcionada fora da escola? Sim Não
10. Se pratica, é em: Clubes Academias Centros de lazer
Na própria escola Outros locais _____
11. Quantas vezes por semana? 1 2 3 4 Mais de 4
12. Qual esporte? Vôlei Basquete Handball Ginástica Natação
Atletismo Tênis Outros _____
13. Quem o(a) motivou a praticar? Pais Amigos Professor de Educação Física
Televisão Outros _____
14. Você acha, que de alguma forma, as aulas de Educação Física o(a) levaram a praticar o esporte direcionado fora da escola? Sim Não
15. Depois que começou a praticar alguma atividade esportiva direcionada fora da escola, seu interesse pelas aulas de Educação Física: Aumentou
Diminuiu Está igual
16. Se as aulas de Educação Física fossem em horário diferente das aulas regulares, você participaria com a mesma regularidade? Sim Não
Por que? _____
17. Se esse horário influenciasse no seu horário de atividade esportiva direcionada fora da escola, qual seria sua opção? Atividade na escola
Fora da escola Por que? _____
18. Você pratica esporte: Só para lazer Para competição Porque ajuda a fazer amigos
Outros motivos _____

**9. ANEXO II - QUADRO DE
RESPOSTAS**

	PARTICULAR		PÚBLICA
1. Escola		149	130
2 a. Série	5ª	49	43
	6ª	41	28
	7ª	29	30
	8ª	30	29
2 b. Idade	10anos	09	01
	11anos	42	24
	12anos	31	25
	13anos	32	31
	14anos	20	22
	15anos	06	11
	16anos	02	09
	17anos	01	05
3. Sexo	Masc.	78	49
	Fem.	68	79
4. Participa regularmente?	Sim	142	127
	Não	06	03
Quantas vezes por semana?	02	142	03 127
5. As aulas são no período de aulas?	Sim	149	130
	Não	-	-
6. Qual a importância para você?	Muita	121	93
	Pouca	17	36
	Nenhuma	05	01
7. Se não fosse "obrigatório" participaria? Por que?	Sim	123	117
	Não	13	13
SIM	saúde	23	18
	gosta de esportes	39	-
	gosta	23	73
	legal	24	11
	outros	23	14
NÃO	cansativo	-	03
	não gosta	06	05
	não pode	-	02
	outros	04	04

8. Você gostaria das aulas:			
	Mais vezes por semana	107	76
	Do mesmo jeito	23	51
	Menos vezes por semana	-	03
9. Pratica atividade fora da escola?			
	Sim	103	61
	Não	46	67
10. Se pratica, é em:			
	Clubes	36	24
	Academias	35	12
	Centro de lazer	29	16
	Na escola	03	09
11. Quantas vezes por semana:			
	1 vez	14	07
	2 vezes	44	24
	3 vezes	14	12
	4 vezes	07	07
	Mais de 4	21	11
12. Qual esporte?			
	Basquete	20	17
	Natação	32	13
	Futebol	24	16
	Ginástica	20	09
	Outros	44	32
13. Quem o motivou?			
	País	47	18
	Amigos	25	17
	Professor	05	06
	Outros	09	14
14. As aulas de Ed. Física o levaram a praticar?			
	Sim	56	28
	Não	52	48
15. Depois de praticar, seu interesse pelas aulas			
	Aumentou	53	42
	Diminuiu	01	01
	Está Igual	50	29
16. Se fossem em horários diferentes você participaria? Por que?			
	Sim	110	108
	Não	35	22
SIM	obrigatório	06	04
	gosta	56	45
	importante	12	08
	faltas	01	03
	outros	18	31
NÃO	não tem tempo	05	06
	não tem vontade	03	03
	Outros	13	14

17. Se esse horário	Fora da Escola	82	51
influenciasse na atividade,	Na Escola	48	41
qual seria sua opção? Por que?			
FORA	melhor	09	14
	mais tempo	13	15
	gosta mais	04	10
	outros	40	34
ESCOLA	gosta	10	11
	melhor	07	10
	outros	06	27
<hr/>			
18. Você pratica esporte	Lazer	65	59
para:	Competição	54	31
	Fazer amigos	17	10
	Ficar em forma	10	02
	Outros	26	08